

# FORMAÇÃO, ATITUDES E PRÁTICAS DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**Carla Badalo**

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa  
carla.alexandre.pt@gmail.com

**Sofia Freire**

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Atualmente, é amplamente defendido que o reconhecimento e a aceitação da diversidade de alunos são o ponto de partida para garantir a igualdade de oportunidades de participação e aprendizagem de todos os alunos (Pozo-Armentia et al., 2020). A formação dos professores para a inclusão é reconhecida como um fator de sucesso para a educação inclusiva, pois tem um efeito nas atitudes dos professores face à inclusão (Forlin et al., 2007), na sua disponibilidade para acolher uma diversidade de alunos (Lourenço, 2019) e permite-lhes desenvolver um conjunto de competências que os habilitam a dar resposta às diferentes características dos alunos (Poker et al., 2016). Contudo, apesar de reconhecerem a formação para a inclusão como relevante, os professores nem sempre a procuram. Noutros casos, um primeiro contacto com alunos cujas características e condições colocam mais desafios à sua prática docente, são o motor para procurar formação (e.g., Cordeiro, in prep.). O objetivo central do estudo é examinar a relação entre formação, a experiência com uma diversidade de alunos, e as atitudes dos professores face à inclusão. Em particular, esta comunicação tem como objetivo caracterizar a formação e atitudes dos professores face à inclusão. Para tal foi aplicado o Inventário de Inclusão (Becker et al., 2000, adaptado ao contexto português). Foram

inquiridos 45 professores, maioritariamente do sexo feminino (80%), com uma média de idades de 50 anos (DP= 7.8). Os resultados revelam que apesar da pouca formação para a inclusão, os professores mostram-se globalmente favoráveis em relação à inclusão, referindo benefícios não só para os alunos, como para o seu próprio desenvolvimento profissional. Contudo, mostram-se mais ambíguos no que diz respeito a alunos que revelem comprometimentos mais marcados ao nível da comunicação, cognição, mobilidade, que se traduzem em maiores dificuldades de participação e aprendizagem. Será, no entanto, interessante explorar as práticas dos professores para acolher a diversidade de alunos. Com efeito, as atitudes são fundamentais para a ação docente, contudo há um conjunto de outros aspetos que intervêm também na ação. Não basta querer, é necessário conhecer um conjunto de estratégias e recursos que permitam dar resposta à diversidade de alunos. Como fazem os professores? Que dificuldades sentem? Que necessidades de formação identificam? Estas questões serão exploradas no âmbito deste estudo.

**Palavras-chave:** Inclusão, formação, atitudes, prática docente

## Referências:

- Becker, H., Roberts, G. & Dumas, S. (2000). The Inclusion Inventory. *Special Services in the Schools*, 16(1-2), 57-72.
- Forlin, C., Loreman, T., Sharma, U., & Earle, C. (2007). Demographic differences in changing pre-service teachers' attitudes, sentiments and concerns about inclusive education. *International Journal of Inclusive Education*, 22(2), 150-159.
- Lourenço, D. (2019). Necessidades de Formação de Professores na inclusão de alunos com Perturbações do Espetro Autista. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade de Lisboa
- Poker, R., Fernandes, J. & Colantoni, S. (2016). Formação do professor e educação Inclusiva: análise dos conteúdos dos Cursos de Pedagogia da UNESP. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16(1), 524–529.
- Pozo-Armentia, A., Reyero, D. & Cantero, F. (2020). The pedagogical limitations of inclusive education. *Educational Philosophy and Theory*, 52(10), 1064-1076.